

Um dribble aqui,
outro acolá

Gaudêncio Torquato (*)

O Brasil chega ao final do processo eleitoral, com o tira-teima em 57 cidades, sendo 18 capitais e 39 municípios com mais de 200 mil eleitores, desfraldando a bandeira de uma "corrupçãozinha".

Como? Isso mesmo. No momento mais crítico da atualidade, quando a mídia e os órgãos estatais de controle estão varrendo o país com suas lupas, 64 mil beneficiários do auxílio emergencial sacaram do bolso R\$ 54,5 milhões para doarem a candidatos no 1º turno. E quem apurou esse desvio foi o próprio Tribunal Superior Eleitoral.

Só mesmo por aqui ocorre uma aberração dessas. Como o nome indica, o "auxílio emergencial" se destina aos mais carentes, desprovidos de renda, um adjutório para que milhões de pessoas consigam o mínimo para sua sobrevivência e, mais ainda, numa quadra de pandemia que assola o território. A não ser que os "doadores carentes" tenham driblado os mapas do governo e, como aves de rapina, voaram direto para cima da caça, no caso, o tal "auxílio emergencial", que já custou ao governo este ano cerca de R\$ 100 bilhões.

Em suma, as mamas do Estado continuam a fornecer "leite" aos bezerrões da política. Não por acaso, parcela ponderável do eleitorado vira as costas para a política, em um gesto que sinaliza desprezo, descrédito, indignação. A abstenção, voto nulo e voto em branco são formas de protesto, que se somam ao natural receio de enfrentar as urnas nesse instante pandêmico.

Enquanto os horizontes da política não se tornarem claros, iremos empurrando as eleições com o rolo compressor do senso comum, que clama por reformas, mudanças, avanços. Tais demandas provêm, sobretudo, das camadas mais esclarecidas, integrantes do painel da racionalidade, habitantes das grandes e médias cidades, cujo núcleo central é composto por profissionais liberais.

Esses segmentos são os mais sensíveis ao fenômeno da "fadiga de material", conceituado como saturação de perfis antigos, feudos familiares, domínios eleitorais, passagem do bastão entre figuras tradicionais. Há entre eles, vale reconhecer, pessoas de ótima índole e exemplar performance política. Mas a permanência por décadas na trajetória propicia a sensação de "material gasto", pneu careca que não aguenta mais o tranco.

É impossível trocar pneus com o carro rodando. Quer dizer, não é fácil mudar a feição da política ou trocar o figurino dos protagonistas com as regras atuais do jogo.

Por exemplo, o voto se torna cada vez mais distritalizado, a denotar interesse do eleitor em escolher alguém que lhe seja próximo ou perto de suas demandas locais/regionais. A proximidade entre político e eleitor integra a organicidade social, a tendência que se constata na formação de grupos, setores, áreas, movimentos.

A sociedade, decepcionada com as promessas não cumpridas pela democracia – acesso à educação, segurança, saúde, transparência dos governos, combate ao poder invisível – procura refúgio em novos polos de poder. Portanto, temos de ver esse poder centrípeta – que se forma de lá para cá, das margens para o centro – abrindo espaços para protagonistas respirarem novos ares. A distritalização é um fenômeno mundial, a partir dos Estados Unidos, com seus votos de condados e distritos.

Com o fim das coligações proporcionais, já registramos forte enxugamento dos partidos na rede municipal. É bem menor o número de siglas, o que virá reforçar a meta de sobrevivência de grandes e médios partidos e a extinção de nanicos, muitos servindo de bengala a outros. Partido é parte, pedaço, parcela. E não temos mais que cinco a sete divisões de pensamento no Brasil, algo como extrema direita, direita, centro direita, centro, centro esquerda, esquerda e extrema esquerda.

2021, anterior ao pleito mais importante de nossa contemporaneidade, será bastante propício para avanços na reforma política, sob a suposição que, antes dela, sejam aprovados aspectos essenciais das reformas tributária e administrativa. A pressão social será intensa nos próximos tempos, exatamente pelos fatores antes mencionados, como a decepção com a política, a fadiga de material, a organicidade social e os novos polos de poder.

Estamos cansados de ver Sísifo subindo a montanha com uma pedra sobre o ombro e vê-la resvalar ao sopé. O cara jamais conseguirá colocá-la no topo. Condenação dos deuses. No nosso caso, temos esperança que, um pouco adiante, consigamos fazer o necessário para elevar a grandeza do país.

Até porque Deus é um pouquinho brasileiro.

(*) - Jornalista, é professor titular da USP, consultor político e de comunicação
Twitter@gaudtorquato. Acesse o blog (www.observatoriopolitico.org).

Telemedicina avança com a pandemia e chega até UTIs

Pesquisa mostra que, no Brasil, prontuário eletrônico, programas de gestão de consultório e pacientes e digitalização de exames e imagens estão entre os serviços mais difundidos entre médicos

Crédito: Shutterstock

A telemedicina, autorizada para uso durante a pandemia no Brasil, ajudou a expandir o acesso a todo tipo de atendimento médico em um momento em que o combate ao Coronavírus restringiu consultas presenciais. Levantamento da consultoria global McKinsey mostra que, só nos EUA, o percentual de norte-americanos adeptos de consultas remotas saltou de 11% em 2019 para 46% este ano. A mesma pesquisa mostra que 76% dos entrevistados estão dispostos a utilizá-las, caso precisem. No Brasil, um estudo da Associação Paulista de Medicina (APM) sugere um quadro semelhante. Antes mesmo do registro do primeiro caso de Coronavírus no país, 90% dos profissionais já acreditavam que as tecnologias digitais podem ajudar a melhorar a saúde da população e 63% usariam recursos de telemedicina para complementar atendimento.

A pesquisa da APM, que ouviu 2.258 médicos brasileiros em fevereiro deste ano, também traz uma fotografia das tecnologias mais utilizadas por eles: 48% usam prontuário eletrônico, 18,4% algum programa de gestão de consultório e pacientes, 2,9% digitalizam exames e imagens e 65% dos profissionais interagem com os pacientes por WhatsApp.

No Brasil, até a eclosão da epidemia de COVID-19, a telemedicina só podia ser usada depois de uma primeira consulta presencial, com um médico. Uma resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM), uma portaria do Ministério da Saúde e uma lei aprovada no Congresso Nacional aboliram esta exigência, em caráter excepcional, justamente porque ela agiliza o mapeamento e a identificação de casos sem expor população e médicos ao risco desnecessário de contágio, já que o atendimento é remoto. Foram autorizadas três modalidades de telemedicina: a teleorientação, o telemonitoramento e a teleinterconsulta, além da assinatura eletrônica em receitas e laudos a distância.

"No mercado, isso tem se refletido em um movimento de escalada de iniciativas para ampliar a oferta de produtos. O objetivo e o desafio, no entanto, é aumentar a percepção de valor para operadoras, médicos e pacientes, gerando confiança e fidelidade", explica Adriano Kasburg, Gerente Comercial da Supero Tecnologia, empresa de soluções em TI com 17 anos de atuação no mercado.

Para além do fator pandemia, quando as soluções em telemedicina atendem as necessidades reais da população, há diminuição de filas para atendimentos, escalabilidade, maior agilidade no



diagnóstico e diminuição de custos, lista o gestor da Supero. "Evidentemente, esses benefícios não excluem a modalidade presencial, mas se somam a esse trabalho, que também se beneficia das soluções em telemedicina", complementa.

Atendimento virtual a urgências de baixa complexidade, consultas eletivas virtuais, telemonitoramento, tele-UTI e televisitas são serviços para os quais já há tecnologia disponível para viabilizá-los. "Todos precisam ser adequados às necessidades e preferências dos pacientes e os padrões de qualidade do atendimento virtual não podem ficar à margem do presencial, sob pena de não gerarem confiança e fidelidade", ressalta Kasburg.

Confira abaixo como cada um desses serviços funciona.

Atendimento virtual a urgências de baixa complexidade

A maioria dos atendimentos em emergência são de baixa complexidade: tanto a identificação quanto o tratamento, em raros casos, necessitam de procedimentos diagnósticos e internação.

Numa consulta por videoconferência, por exemplo, o médico pode ver com mais precisão o estado do paciente. A escalada do atendimento virtual em casos de baixa complexidade pode ser uma solução para diminuir a carga de atendimentos em pronto-socorros.

Consultas eletivas virtuais

Boa parte dos atendimentos eletivos, seja para a primeira consulta, seja para avaliação de exames e retornos, não precisa ser presencial, pois nem sempre requerem um procedimento ou exame físico. É o caso de consultas psiquiátricas, psicoterapêuticas ou com nutricionista, acompanhamento de tratamentos feitos em casa e até o

acompanhamento de doenças crônicas cujos exames são apenas solicitados em consultório. Nesses casos, a consulta virtual, por sua comodidade, pode garantir a continuidade de tratamentos e do cuidado.

Telemonitoramento

O monitoramento remoto tem sido considerado uma área fundamental de investimento por médicos e enfermeiros, de acordo com levantamento da McKinsey. Ele é visto como uma oportunidade de ampliar o nível de cuidado e o valor percebido por pacientes tratados em casa, dada a conveniência de acessar o sistema de saúde sem sair da residência – o que ajuda idosos e crônicos, por exemplo – e facilidade de obter atendimento médico – menos tempo de espera, sem necessidade de agendar horários.

Tele-UTI

No Brasil, apesar de incipiente, um programa de tele-UTI já está em funcionamento em hospitais com UTI para atendimento de pacientes com Covid-19. Neste serviço, um canal de contato fica disponível aos intensivistas para sanar dúvidas, discutir manejo de casos e protocolos de assistência com profissionais de outras instituições. Além disso, métricas como tempo de permanência médio e taxa de ocupação de leitos também são monitoradas, permitindo ações para uso de leitos e disseminação de protocolos.

Televisitas

A proximidade dos pacientes com familiares e amigos é um fator que colabora para a recuperação. Diante dos riscos de contaminação por Covid-19, hospitais têm adotado o recurso das televisitas. É criada uma sala de visita virtual e compartilhado um link com os familiares. Ao entrar nele, na data e horários combinados, eles são conectados ao paciente.



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Evento online sobre a indústria 4.0: prepare-se para ser um cientista de dados

@Para discutir os impactos dessa nova revolução industrial (4.0) e seus avanços, um evento online acontecerá no dia 7, a partir das 15 horas. Promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) em parceria com o Instituto do Legislativo Paulista (ILP), o evento integra o Ciclo ILP-FAPESP de Ciência e Inovação. Entre os convidados para abordar o tema está o professor do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, Francisco Louzada Neto. Na ocasião, o docente, que também é diretor do Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria (CeMEAI), irá apresentar a palestra intitulada Formação de profissionais para a indústria 4.0: Prepare-se para ser um cientista de dados (<https://www.al.sp.gov.br/ilp/cursos-eventos/detalheAtividade.jsp?id=6465>).

Câmeras térmicas

@A pandemia causada por Coronavírus impôs mudanças de comportamento para a população e estabeleceu uma reorganização das empresas e estabelecimentos, que passaram a seguir protocolos de segurança, a fim de reduzir a transmissão da doença. Desde que foi liberado o retorno das atividades, ainda que de forma restritiva, shoppings, supermercados, escolas, entre outros espaços comerciais passaram a aferir a temperatura corporal das pessoas, por meio de termômetros infravermelhos em formato de pistolas, entre outras medidas de prevenção e controle. Além dessas pistolas, novas tecnologias vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de

reduzir a disseminação da Covid-19 em locais públicos e privados. As câmeras térmicas Unitronix, desenvolvidas pela Pumatronix, estão entre as inovações que, apoiadas pela inteligência artificial, permitem detectar a temperatura corporal. Elas trazem ainda outras funcionalidades, como a vinculação de informações de identificação facial, que possibilita configurar o valor limite de temperatura (www.pumatronix.com).

Pós-graduação em Ciências Ambientais divulga editais para mestrado e doutorado

@O Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCam) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) divulgou os editais do processo seletivo para os cursos de mestrado e doutorado. As inscrições estarão disponíveis no período de 4 a 22 de janeiro de 2021. São oferecidas 17 vagas para o mestrado e 13 vagas para o doutorado, distribuídas nas três linhas de pesquisa do Programa: Ambiente e Sociedade; Gestão de Paisagem e Geociências; e Sistemas Ecológicos. O PPGCam promove uma formação abrangente para a compreensão das diferentes dimensões da sustentabilidade (ecológica, socioeconômica, cultural, institucional e territorial), desenvolvendo competências para a investigação de padrões ambientais emergentes e despertando habilidades para o direcionamento de ações ao desenvolvimento e à sustentabilidade dos sistemas naturais. O processo seletivo para mestrado e doutorado é composto por duas fases: análise e arguição do anteprojeto de pesquisa (de caráter eliminatório e classificatório) e análise curricular (de caráter classificatório). Inscrições por meio digital, no período de 4 a 22 de janeiro de 2021 (www.ppgcam.ufscar.br).